

CABECEI RAS DE BASTO

É uma vila e concelho da Diocese de Braga, onde houve um Mosteiro Beneditino e onde os monges desse Mosteiro

lutaram contra os Mouros :

- "Uma tropa de Mouros dispunha-se a cruzar o ribeiro para assaltar o mosteiro situado na outra margem.

Certamente seria saqueado e depois destruído como tantos outros da Península, que assinalavam em fumegantes ruínas

os caminhos da conquista muçulmana.

Saíram os monges armados de espadas e mais ferros apanhados no cenóbio e entraram a combater a moirama.

Sobressaía em tamanho, força e fúria o irmão Hermígio Romarigues, verdadeira calamidade para os mouros, que não

conseguiram passar o ribeiro e, ao contar as suas baixas, desistiram de nova investida. Vieram às boas em acordo

firmado com o abade, concedendo certos direitos ao mosteiro, o primeiro dos quais era de seguir em paz (vigiada...) a

sua vida cristã.

Frei Hermígio despediu-se da comunidade e foi-se com mais visigodos até à montanha asturiana onde Pelágio armara

resistência ao Islão".

Isto é o resumo do que o povo conta desde há mais de mil e duzentos anos.

Não se conhece documentação escrita sobre o feito, mas alguma variação do tempo não ocultará o possível fundo de

verdade.

Após a estabilização dos invasores germânicos que liquidaram o Império Romano, uns quantos religiosos elegeram este

sítio isolado para viverem em retiro de oração e árduo trabalho.

Metido nas montanhas, o refúgio terá dado o nome de Refojos à casa monacal.

D. Afonso Henriques ajudou o crescimento do mosteiro beneditino e cedeu-lhe importante couro em troca de 800

maravedis.

As *Inquirições* de 1250 falam do Paço da Quinta da Taipa próximo das terras do mosteiro, que pertencia à família dos

Gudeãos, gente de antiquíssima nobreza, parece que anterior a Jesus Cristo, e oriunda do Norte europeu.

O senhorio das extensas terras da Taipa seria depois doado por D. João I a Nuno Álvares Pereira, e mais tarde

presentado por Filipe I ao traidor Cristóvão de Moura.

Como era natural, passou em 1640 aos bens da coroa.

Na passagem do século XVII para o século XVIII a Ordem de S. Bento levou a cabo profunda remodelação nas suas

casas, e o mediévico Mosteiro de Refojos desapareceu para ser erguido no seu lugar este monumento que chegou até

aos nossos dias.

Junto à sobriedade arquitectónica do mosteiro beneditino de S. Miguel de Refojos ergue-se a sua monumental Igreja, de

rica decoração barroca.

Ver : Beneditinos.